

**FOLHA.com**

## **MEC DIZ QUE LIBERAÇÃO DO FIES TEM SIDO SATISFATÓRIA**

Segundo o ministério, 60 mil alunos já conseguiram crédito neste ano

Financiamento para estudantes mudou para melhor e problemas ocorridos são pontuais, diz secretário-executivo

São Paulo, quinta-feira, 21 de outubro de 2010

O Ministério da Educação afirmou que, devido à grande reformulação do Fies, podem ocorrer problemas pontuais, mas o programa tem transcorrido de forma satisfatória.

"Como todo serviço desse porte e com uma mudança tão complexa, há dificuldades. Chegam relatos a nós, por exemplo, de estudantes que não conseguem se inscrever por problemas em agências bancárias. Mas esse volume diminuiu muito", disse o secretário-executivo do MEC, José Henrique Paim.

"Já tivemos quase 60 mil financiamentos concedidos neste ano. Em 2009, foram 32 mil. Isso mostra que o sistema está funcionando", disse o representante do governo.

"O programa mudou para melhor, com juros menores, maior prazo para pagamento da dívida e alteração no período para inscrição", afirmou o secretário.

Paim disse que, além de ter sido uma "operação complexa" a transferência da gestão do Fies para o MEC, houve também dificuldades nas universidades.

"Elas são obrigadas a ter comissões de acompanhamento. Muitas tiveram dificuldade para se adaptar ao novo modelo, que requer um trabalho muito mais rápido, porque o aluno pode se inscrever a qualquer momento."

Sobre o repasse aos estudantes dos valores referentes às mensalidades pagas enquanto o Fies não abria, Paim disse que o processo já está em curso e deve acabar nos próximos dias.

O secretário afirmou que foram repassados R\$ 180 milhões às universidades, montante referente a tudo o que as instituições tinham a receber. Segundo o secretário, só não recebeu o recurso instituição que possui alguma pendência burocrática ou aderiu muito recentemente ao programa. (FT)



AULP | 20  
EX UNITATE VIS | anos

Associação das Universidades de Língua Portuguesa

**REVISTA INTERNACIONAL EM LÍNGUA PORTUGUESA - RILP**  
**Número Temático: CIDADES E METRÓPOLES**  
**PEDIDO DE ARTIGOS/CALL FOR PAPER**

O processo de urbanização e metropolização tem afectado de forma dramática diferentes aspectos da vida económica, social e política de muitos países, em particular, os de urbanização recente e acelerada.

A urbanização realizada sob pressão de movimentos migratórios, internos e externos, tem criado metrópoles e mega-cidades cujas infra-estruturas de habitação, saneamento e transportes não acompanham as necessidades sociais mínimas para uma vida digna da maioria de seus habitantes.

Como resultado da segmentação social e económica ampliam-se os níveis de violência urbana e de degradação ambiental, levantando novos e urgentes desafios para a reflexão teórica e académica e para as políticas públicas nos países da comunidade de língua portuguesa.

Data Limite de Aceitação de Textos: 10 de Dezembro de 2010

**NORMAS DE APRESENTAÇÃO CIENTÍFICA**

**Envio**

- Dos originais pelo correio, um exemplar em papel acompanhado de uma disquete (Formato Word) para:

Revista Internacional em Língua Portuguesa  
Associação das Universidades de Língua Portuguesa  
Av. Santos Dummont 67 – 2º Andar, 1050-203 Lisboa  
- Por correio electrónico para: [aulp@aulp.org](mailto:aulp@aulp.org)

**Forma e Dimensão**

**1. Artigos**

- Preferencialmente, até cerca de 70. 000 caracteres, seja 20 páginas com 3 450 caracteres por página, Times New Roman, 12 (formatação a um espaço e meio).

- Referências bibliográficas inseridas nas notas de rodapé de página (tendo bibliografia no final não pode exceder uma página).

- Apresentação das referências segundo o modelo seguinte: apelido, nome, título da obra (Itálico), local, editora, ano; ou, para artigos, apelido, nome, «título do artigo», revista (Itálico), nº de volume, data, páginas.

- Artigos longos deverão ter subtítulos.

- Ilustrações, gráficos e quadros – a preto e branco, com legenda, fonte e numeração.

**2. Recensões/Resenha**

- Até cerca de 10 000 caracteres, seja 3 páginas, Times New Roman, 10 (formatação a um espaço).

**Resumo e Biografia**

- Resumo de cerca de 750 caracteres, acompanhado de uma tradução em inglês de idêntica dimensão.

- Biografia do autor que refira o estatuto profissional, principais publicações, domínios de investigação e morada.

**Procedimento**

- Será acusada a recepção ao autor no dia de chegada do texto.
- Avaliação do artigo sob orientação da comissão científica.
- A decisão de publicação será comunicada nos 90 dias seguintes à data de recepção.

## **BUROCRACIA EMPERRA FINANCIAMENTO ESTUDANTIL**

DE SÃO PAULO  
21/10/2010 - 05h30

Por questões burocráticas, estudantes universitários têm enfrentado problemas para obter o novo Fies (financiamento estudantil) ou para receber as mensalidades pagas enquanto aguardavam o início do programa federal, informa reportagem de Fábio Takahashi, publicada nesta quinta-feira pela Folha (íntegra disponível para assinantes do jornal e do UOL).

Reformulado neste ano, o Fies sofreu alterações em sua gestão, que saiu da Caixa para o Ministério da Educação, além de permitir que o aluno se inscreva a qualquer momento. Antes, eram abertos apenas dois períodos ao ano.

Segundo universidades privadas, apesar de as alterações serem positivas, tem havido problemas na transição.

Levantamento feito neste mês pelo Semesp (sindicato das particulares de SP) aponta que 85 das 107 escolas consultadas têm dificuldade para entrar no novo sistema.

O universo representa 75 mil estudantes que possuem ou buscam financiamento. Não há dados específicos sobre alunos prejudicados.

### **OUTRO LADO**

O Ministério da Educação afirmou que, devido à grande reformulação do Fies, podem ocorrer problemas pontuais, mas o programa tem transcorrido de forma satisfatória.

O secretário-executivo do MEC, José Henrique Paim disse que, além de ter sido uma "operação complexa" a transferência da gestão do Fies para o MEC, houve também dificuldades nas universidades.

Segundo o ministério, 60 mil alunos já conseguiram crédito neste ano.

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/817875-burocracia-emperra-financiamento-estudantil.shtml>



## **ENTIDADES CRITICAM EXAME DO MEC PARA PROFESSORES**

Luciano Máximo|De Caxambu (MG)  
21/10/2010

Entidades acadêmicas do país se organizam para impedir que o governo federal prossiga com a implantação do Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, avaliação de conhecimentos, competências e habilidades instituída pelo Ministério da Educação (MEC) em maio deste ano. Previsto para entrar em vigor ano que vem, o exame servirá como referência para Estados e municípios contratarem professores da educação infantil e dos ciclos iniciais do ensino fundamental. O novo método de seleção pode ser comparado ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), uma vez que o candidato fará a prova e poderá usar a nota para ingressar em qualquer uma das redes de ensino que aderirem ao programa.

Em debate sobre o assunto, durante a 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), realizada em Caxambu, Minas Gerais, educadores acusaram o ministério de elaborar a nova política sem discutir com as entidades representativas e especialistas da área educacional. De acordo com as críticas, a proposta de exame nacional coloca em risco o atual modelo de formação de professores, tanto no magistério como nos cursos de pedagogia das universidades, além de atender a interesses comerciais de grupos privados nacionais e internacionais que atuam no setor de testes de avaliação.

A presidente da Anped, Dalila Andrade Oliveira, professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), se reuniu recentemente com o ministro da Educação, Fernando Haddad, para pedir a revogação da medida. "Ele se negou a revogar, mas se viu obrigado a publicar outra portaria, que criou um comitê de governança para discutir o tema. Agora, as entidades desse grupo vão se reunir dia 25 para tentar convencer o MEC a voltar atrás na decisão", relatou Dalila.

O comitê de governança é formado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão ligado ao MEC que vai administrar o exame, representantes das secretarias municipais e estaduais de educação e de trabalhadores e entidades acadêmicas, como a Anped, a Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae) e o Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred).

Segundo Márcia Ângela Aguiar, professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a maior preocupação da comunidade acadêmica é que o exame de ingresso ao magistério prejudique o atual modelo de formação de professores no país. "A luta pela valorização da carreira e da formação docente, que vem desde a década de 1980, agora corre o risco de se enfraquecer de diversas formas. Uma delas é pela indução a um perfil de formação focado apenas na avaliação. Quando o exame nacional sair, com seus conteúdos explicitados, ele poderá induzir as agências de formação [magistérios e cursos de pedagogia] a um trabalho reducionista, o que terá um impacto terrível na qualidade do processo de aprendizagem nas escolas", explica Márcia Ângela.

O professor Luiz Carlos de Freitas, especialista em políticas educacionais de avaliação da Unicamp, trata o fenômeno como "estreitamento curricular" do magistério e dos cursos de pedagogia. Além disso, ele chama atenção para um viés que privilegia interesses econômicos de grandes grupos da indústria de testes educacionais.

"Há programas de multinacionais que treinam o aluno de pedagogia por cinco meses e o considera pronto para entrar na sala de aula. O exame nacional é o mecanismo que cria o mercado em escala e a padronização que faltavam para o negócio das grandes empresas de avaliação e tutoria. O grande efeito deletério dessa medida é a criação de padrão nas escolas", critica Freitas.

O diretor da secretaria de Educação Básica do MEC, Marcelo Soares da Silva, esclareceu que a operacionalização do exame será definida pelo Inep em conjunto com as entidades do comitê de

governança que acompanham o assunto. Ele diz ainda que o governo saberá estabelecer regras claras para uma eventual atuação do mercado.

"O alerta mercadológico é pertinente. No entanto, o governo já demonstrou que a definição das orientações e da condução de políticas públicas não se dá pelo mercado, mas por diretrizes formuladas pelo Estado brasileiro", avalia Silva. Segundo ele, um exemplo claro de política pública de larga escala é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). "Quem define os parâmetros e os critérios de seleção e avaliação dos livros é o Ministério da Educação, quem escolhe os livros são as escolas. Não é o mercado que determina quais os livros, que linha pedagógica, qual conteúdo", afirma o diretor.

Sobre o estreitamento curricular das agências de formação de professores, Silva reiterou que o exame nacional dos professores ajudará a fortalecer as carreiras e a dinamizar o processo de contratação de professores, principalmente em municípios com pouca capacidade técnica e financeira para promover concursos públicos.

Outro temor dos especialistas é a abolição dos concursos e de direitos para o ingresso dos professores na rede pública. "Muitos professores no Brasil trabalham por menos de dois salários mínimos, não têm direito a férias nem garantia de emprego", observa Dalila, da Anped.

<http://www.valoronline.com.br/impresso/brasil/97/325659/entidades-criticam-exame-do-mec-para-professores>

## **CARTA-COMPROMISSODA EDUCAÇÃO SERÁ ENTREGUE AOS PRESIDENCIÁVEIS NO "DIA DO PROFESSOR"**

Amanhã, dia 15 de outubro de 2010, por ocasião do "Dia do Professor", as 27 entidades proponentes da "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" entregarão o documento aos candidatos à Presidência da República, Dilma Roussef (PT - Coligação "Para o Brasil seguir mudando") e José Serra (PSDB - Coligação "O Brasil pode mais").

O objetivo é assegurar o compromisso de ambas as candidaturas com políticas educacionais capazes de consagrar o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros e todas as brasileiras.

### **Carta-compromisso**

A "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" foi lançada em 31 de agosto de 2010, na sede do Conselho Nacional de Educação (CNE). Redigida por 25 entidades e movimentos nacionais e 2 organismos internacionais (listados abaixo), o manifesto elenca sete desafios educacionais prioritários que devem ser superados com urgência, assevera a necessidade de constituição do Sistema Nacional de Educação (esfera citada no Art. 214 da Constituição Federal de 1988) e propõe quatro grandes macropolíticas públicas a serem implementadas:

- 1 - Ampliação adequada do financiamento da Educação pública;
- 2 - Implementação de ações concretas para a valorização dos profissionais da Educação;
- 3 - Promoção da gestão democrática;
- 4 - Aperfeiçoamento das políticas de avaliação e regulação;

O conteúdo da Carta-compromisso sintetiza as propostas mais consensuais aprovadas na Conferência Nacional de Educação (Conae 2010).

(Conheça o documento [aqui](#)).

### **Atos de entrega**

A candidata Dilma Roussef receberá a "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" no Palácio do Trabalhador, em São Paulo (SP), às 14h. O candidato José Serra receberá o documento no Hotel Boulevard, em Londrina (PR), às 17h30.

### **Serviço**

Ato com Dilma Roussef, às 14h - Palácio do Trabalhador: Rua Galvão Bueno, 782. Liberdade, São Paulo (SP).

Ato com José Serra, às 17h30 - Hotel Boulevard: Avenida Higienópolis, 199, Centro, Londrina (PR).

### **Proponentes da Carta-Compromisso: "Pela garantia do direito à Educação de qualidade":**

Academia Brasileira de Ciências **(ABC)**

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais **(Abruem)**

Associação Nacional de Política e Administração da Educação **(Anpae)**

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação **(Anped)**

Associação Nacional de Pós-Graduandos **(ANPG)**

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior **(Andifes)**

Campanha Nacional pelo Direito à Educação **(Campanha)**

Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária **(Cenpec)**

Centro de Estudos Educação e Sociedade **(Cedes)**

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação **(CNTE)**

Confederação Nacional dos Trabalhadores de Estabelecimento de Ensino **(Contee)**

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura **(Contag)**

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil **(CNBB)**

Conselho Nacional de Educação **(CNE)**

Conselho Nacional de Secretários de Educação (**Consed**)  
Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (**FNCE**)  
Fundo das Nações Unidas para a Infância (**Unicef**)  
Ordem dos Advogados do Brasil (**OAB**)  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (**Unesco**)  
Sociedade Brasileira de Educação Matemática (**SBEM**)  
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (**SBPC**)  
Todos Pela Educação (**Todos**)  
União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (**Ubes**)  
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (**Uncme**)  
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (**Undime**)  
União Nacional dos Estudantes (**UNE**)

### **Imprensa:**

#### **Assessoria de imprensa das entidades proponentes da carta-compromisso**

##### **ImprensaA ca**

##### **Academia Brasileira de Ciências (ABC)**

[www.abc.org.br](http://www.abc.org.br)

Assessoria de imprensa: Elisa Osvaldo Cruz

End. eletrônico: [elisa@abc.org.br](mailto:elisa@abc.org.br)

Fones: 21 3907 8115/ 8100/ 8101

##### **Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae)**

[www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)

Assessoria de imprensa: Beatrice Boechat D'Elia

End. eletrônico: [beboechat@globo.com](mailto:beboechat@globo.com)

Fones: 21 2610 3716

##### **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**

[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

Contato: prof. João F. Oliveira

End. eletrônico: [joafo@terra.com.br](mailto:joafo@terra.com.br)

Fones: 21 2576 1447/ 62 9611 0079

##### **Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)**

[www.anpg.org.br](http://www.anpg.org.br)

Contato: Luana Bonone

End. eletrônico: [luanabonone@gmail.com](mailto:luanabonone@gmail.com)

Fones: 11 5081 5566/ 11 6776 2250

##### **Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)**

[www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)

Contato: Gustavo Balduino

End. eletrônico: [andifes@andifes.org.br](mailto:andifes@andifes.org.br)

Fones: 61 3321 6341/ 61 9977 5546

##### **Campanha Nacional pelo Direito à Educação (Campanha)**

[www.campanhaeducacao.org.br](http://www.campanhaeducacao.org.br)

Contato: Daniel Cara

End. eletrônico: [daniel@campanhaeducacao.org.br](mailto:daniel@campanhaeducacao.org.br)

Fones: 11 3159 1243/ 11 8454 1122

##### **Central Única dos Trabalhadores (CUT)**

[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

Assessoria de imprensa: Willian Pedreira

End. eletrônico: [imprensa@cut.org.br](mailto:imprensa@cut.org.br)

Fones: 11 2108 9293/ 2108 9198

##### **Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)**

[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

Assessoria de imprensa: Ivana Boal

End. eletrônico: [comunicacao@cenpec.org.br](mailto:comunicacao@cenpec.org.br)

Fone: 11 2132 9032

**Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes)**

[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

Contato: Fernanda Juvino

End. eletrônico: [cedes@cedes.unicamp.br](mailto:cedes@cedes.unicamp.br)

Fones: 19 3289 1598

**Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)**

[www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br)

Assessoria de imprensa: Ana Paula Ferreira Messeder

End. eletrônico: [anapaula@frisson.com.br](mailto:anapaula@frisson.com.br)

Fone: 61 3964 8104

**Confederação Nacional dos Trabalhadores de Estabelecimento de Ensino (Contee)**

[www.contee.org.br](http://www.contee.org.br)

Assessoria de imprensa: Renata Mielli

End. eletrônico: [renata@contee.org.br](mailto:renata@contee.org.br)

Fones: 61 3226 1278/ 11 8953 2527

**Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)**

[www.contag.org.br](http://www.contag.org.br)

Assessoria de imprensa: Érica Meneses

End. eletrônico: [kekameneses@hotmail.com](mailto:kekameneses@hotmail.com); [comunicacao@contag.org.br](mailto:comunicacao@contag.org.br)

Fone: 61 3349 2561

**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**

[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

Assessoria de imprensa: Padre Geraldo Martins

End. eletrônico: [imprensa@cnbb.org.br](mailto:imprensa@cnbb.org.br)

Fones: 61 2103 8313/ 61 8119 3762

**Conselho Nacional de Educação (CNE)**

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Contato: Antonio Carlos Caruso Ronca - presidente do CNE

End. eletrônico: [eliane.moraes@mec.gov.br](mailto:eliane.moraes@mec.gov.br)

Fone: 61 2022 7700

**Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed)**

[www.consed.org.br](http://www.consed.org.br)

Assessoria de imprensa: Orestes Lôbo

End. eletrônico: [orestes@consed.org.br](mailto:orestes@consed.org.br)

Fone: 61 2195 8651

**Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE)**

[www.fnce.org](http://www.fnce.org)

Contato: Odorica Moraes de Oliveira, secretária executiva

End. eletrônico: [seceex.cee@seduc.mt.gov.br](mailto:seceex.cee@seduc.mt.gov.br)

Fones: 65 3624 2219/ 65 9983 3798

**Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)**

[www.unicef.org/brazil](http://www.unicef.org/brazil)

Assessoria de imprensa: Alexandre Amorim e Nivaldo Coelho

End. eletrônico: [aamorim@unicef.org](mailto:aamorim@unicef.org)

Fones: 61 3035 1947/ 2901

**Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**

[www.oab.org.br](http://www.oab.org.br)

**Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)**

[www.unesco.org/pt/brasil/](http://www.unesco.org/pt/brasil/)

Assessoria de imprensa: Isabel de Freitas Paula

End. eletrônico: [gcomunicacao@unesco.org.br](mailto:gcomunicacao@unesco.org.br)

Fones: 61 2106 3500/ 61 3322 4261/ 61 9962 6408

**Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)**

[www.sbem.com.br](http://www.sbem.com.br)

Assessoria de imprensa: Ana Paula Gonzaga

End. eletrônico: [sbem@sbem.com.br](mailto:sbem@sbem.com.br)

Fone: 61 3307 2562, ramal 146

**Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**

[www.sbpcnet.org.br](http://www.sbpcnet.org.br)

Assessoria de imprensa: Carlos Eduardo Freitas

End. eletrônico: [imprensa@sbpcnet.org.br](mailto:imprensa@sbpcnet.org.br) ou [cfreitas@academica.jor.br](mailto:cfreitas@academica.jor.br)

Fones: 11 3259 2766/ 11 8993 4301

**Todos pela Educação (Todos)**

[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

Assessoria de imprensa: Camilla Salmazi

End. eletrônico: [camilla@todospelaeducacao.org.br](mailto:camilla@todospelaeducacao.org.br)

Fones: 11 3266 5477 - Ramal. 229/ 11 9534 4416

**União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes)**

[www.une.org.br](http://www.une.org.br)

Contatos: Gaby e Sullivan Grechi

End. eletrônico: [adm.ubes@gmail.com](mailto:adm.ubes@gmail.com)

Fones: 11 5082 2924/ 11 8135 6906/ 11 7891 6638

**União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme)**

[www.uncme.com.br](http://www.uncme.com.br)

Contato: Rosa Maria Rodrigues Silva

End. eletrônico: [uncmerosahotmail.com](mailto:uncmerosahotmail.com)

Fones: 81 3232 1699/ 81 9979 7994

**União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)**

[www.undime.org.br](http://www.undime.org.br)

Assessoria de imprensa: Natália Vergütz e Heloísa Cristaldo

End. eletrônico: [undimenacional@undime.org.br](mailto:undimenacional@undime.org.br)

Fones: 61 3037 7888/ 61 8143 4154/ 61 9312 2646

**União Nacional dos Estudantes (UNE)**

[www.une.org.br](http://www.une.org.br)

Contato: Lais

End. eletrônico: [imprensa@une.org.br](mailto:imprensa@une.org.br)

Fone: 11 6154 3889

## VÃ ILUSÃO

Entrou em minha caixa um manifesto, assinado por trinta e sete (!) reitores de universidades federais, que é uma ridícula e genuflexa louvaminha ao governo, enaltecendo iniciativas, tocando trombetas, endeusando o presidente que, exatamente, se orgulha de não ter estudado (e teve muito tempo para isso, pelo menos para terminar o ensino fundamental...) e se regozija ao agredir o idioma. Um presidente que se presta, como “nunca antes neste país”, a ser cabo eleitoral de sua invenção, a “boneca”, a “laranja” e que não se subordina à justiça, acreditando estar acima do bem e do mal. Não gostaria de crer que o manifesto fosse verdadeiro, mas é possível, foram todos nomeados pelo elogiado e não custa tentar garantir os cargos no caso de a “fantoche” mal encarada, cópia carbono apagada, vir a vencer a eleição como os suspeitos números das pesquisas vêm ainda indicando. Que papel melancólico, lastimável fazem os doutores, com suas becas ornadas e capelos, assumindo uma posição servil, súditos amedrontados do “gran senhor”. Logo a universidade que deve ser independente por natureza, um fórum constante de debate, aberta a discussões, ao cotejo de idéias, se avilta desta maneira. Sabemos todos que, em nome de um princípio qualquer desconhecido, mas obedecido, a universidade pública é considerada intocável, imune a críticas, quando, em verdade, é um monumento de ineficiência, paternalismo, nepotismo e desperdício. Antes que vozes exaltadas me contradigam (estou acostumado e vindo de quem vem, é elogio: se certas pessoas concordarem comigo, troco de opinião...), esclareço, mais uma vez, que não sou contra – nem poderia ser – o ensino público. Sou contra, sim e violentamente, este ensino público fraco, manipulado, cabide de emprego e passarela de vaidades. Sou contra o ensino público que privilegia os já afortunados ou cria quotas e vantagens que ignoram o mérito e que se limita a rodopiar em torno do caramanchão da indolência e cumplicidade, mantendo benesses e nada produzindo. O que se gasta hoje com a universidade pública – e não é pouco, além de malversado – é um esbanjamento porque não traz retorno significativo algum. Joga-se dinheiro fora em lustres e mármore, em fundações terceirizadas, alqueires de terra, construções suntuosas, laboratórios que não funcionam, equipamentos que enferrujam e salários altos, sem a contraprestação do trabalho e sem valorização do merecimento. Por que não se faz uma auditoria na universidade pública que, fora as contas, examinasse, igualmente, o rendimento acadêmico, a evolução das pesquisas, a contribuição da universidade para o desenvolvimento?

Estamos a dez anos da virada do milênio, quando, no espocar dos brindes, me peguei pensando qual seria a educação, que ensino teriam Karol e Raphael (firulas ortográficas...), meus netos? Que tipo de escola? Que professores? Que currículo? Não soube responder, mas, certamente, esperava que fossem bem diferentes dos modelos praticados até então. Vã ilusão, prognóstico falho! Embora sejamos uma nação adolescente, continuamos a utilizar os mesmos métodos de séculos envelhecidos, com a rede oficial desmontada e arruinada, com uma deficiente formação do magistério cuja tendência, se nada for feito, é tão-somente, piorar ou desaparecer. As crises se sucedem e o apertar de um botão no outro extremo do planeta provoca prejuízos e apreensões, imediatamente, malgrado o fuso de doze horas, evidenciando que, mesmo não se querendo, vivemos num sistema globalizado em que, como em um quebra-cabeças, todas as peças se encaixam e ricocheteiam umas nas outras, a perda de lá ecoa aqui e as notícias são imediatas, em tempo real, nas emissoras ou nas telas dos computadores ligados durante o dia todo. Projetar a mente adiante é assustador, tudo é desconhecido, não há previsão e planejamento que resistam às constantes mutações sociais e tecnológicas...

Imaginei um currículo para 2006 (era um marco aleatório, outra Copa, outra eleição...), por exemplo, que disciplinas o comporiam e de que maneira seriam lecionadas? Claro que, acreditava, até lá, em cada carteira (?), haveria um note-book com acesso à Internet e as informações e ilustrações estariam à disposição do aluno, complementando e enriquecendo o que o professor (?) estivesse falando ou tentando explicar. Sem dúvida e ainda bem, deveria acabar o falatório inosso e incompetente e algumas matérias dispensariam a presença do mestre, bastando consultar e ler, demonstrando após, em prova também digitalizada, o que aprendeu, recebendo sua nota e seguindo em frente. Assim, até onde entendia, as séries se espremeriam, as grades seriam flexíveis, o estudo individualizado, o que seria ótimo, extinguindo-se a padronização obsoleta e danosa com que tínhamos de conviver. Será que alguém consegue explicar a um garoto porque a trigonometria, a física ou qualquer outra matéria que se dependura na mofada estrutura curricular, são fundamentais a sua formação e preparo? O currículo é

imposto de cima para baixo, sem razões maiores, apenas porque alguns camaradas, em determinado momento histórico, encastelados em gabinetes e colegiados refrigerados, resolveram que assim seria, não seguindo qualquer concepção ou lastreado nas necessidades. Quem ensina os fatos da vida, os ciclos do ser humano, o nascimento e a morte, as crises sociais, as diferenças regionais, as técnicas passadas e as modernas? O aluno deve ter a oportunidade de determinar o que deseja aprender e se esquecem de que esse jovem vai viver a maior parte de sua existência no futuro que, contudo, passa longe da escola tímida e conformada que não ousa. O currículo deste novo século deveria ter, obviamente, quadros comuns de referência, evitando-se a segmentação e fragmentação excessivas, mas precisaria ter como característica a temporalidade que permitirá sempre a sua revisão e adequação às exigências.

Certamente as luzes, os rojões, o novo século me fizeram ser otimista em demasia. Passada uma década, esboroaram-se as fantasias, foi-se a alucinação. A realidade trágica permanece a mesma, o ramerrão de sempre, a velha rotina, a nossa educação parece estar amaldiçoada, mas os reitores acham que está ótima. Fazer o quê?

P.S. Não ficarei surpreso se aparecer uma foto da “companheira de armas” fazendo a primeira comunhão... da mesma maneira que, em sua nova fase, surgir no vídeo segurando dois pit-buls sem focinheira...

Prof. Antonio Luiz Mendes de Almeida  
(FD 489 10/21.10.10)

Prezado dirigente educacional

Realizaremos no dia 12 de novembro um evento presencial específico sobre os Novos mercados para as escolas particulares em 2010. Estamos remetendo, por e-mail, a programação completa. Há reservada uma vaga para sua entidade, sem qualquer custo, muito embora seja necessário proceder a reserva com o preenchimento do formulário próprio.

Cordialmente

João Roberto Moreira Alves  
Presidente

**Os novos mercados para escolas particulares em 2011**



Encontro de Profissionais  
de Instituições Particulares  
de Ensino

**Público-alvo**

**12 de novembro de 2010 - (sexta feira)**

Dirigentes e profissionais afins que atuam em estabelecimentos públicos e particulares de educação básica e superior, cursos livres e universidades corporativas.

**Objetivos**

- Conhecer as principais tendências para o mercado educacional em 2011
- Debater os novos níveis de exigência da comunidade educacional
- Apreçar algumas experiências bem sucedidas de desenvolvimento de Planos Estratégicos
- Avaliar tendências que irão ocorrer em função dos avanços da tecnologia e da legislação
- Conhecer aspectos específicos sobre os projetos de realização de jogos da Copa do Mundo e das Olimpíadas, bem como dos empreendimentos sociais e econômicos (Pré-sal, PAC, etc)

**Programa**

- 9h30 - Abertura
- 10h - As novas tendências para o mercado educacional em 2011
- 11h - Os reflexos dos resultados das eleições no campo da educação pública e privada.
- 13h30 - Os novos níveis de exigência da comunidade educacional e os desafios das instituições educacionais e dos profissionais em função dos avanços tecnológicos e da legislação
- 15h - Apresentação de experiências bem sucedidas de desenvolvimento de Planos Estratégicos
- 16h - Os projetos de realização da Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas e dos empreendimentos sociais e econômicos e seus reflexos para as instituições de ensino públicas e privadas.
- 17h - Encerramento.

**Certificados**

Os participantes receberão certificados pelo IPAE

**Informações**

Telefone: (21) 3905-0964

email: [instituto@ipae.com.br](mailto:instituto@ipae.com.br)

**Local:**

Ministério da Educação - REMEC - (Salão Portinari - 2º andar)  
Rua da Imprensa, 16 ( Av. Graça Aranha esq. Rua Araújo Porto Alegre)  
Centro - Rio de Janeiro

**Investimento**

R\$ 95,00 (inscrição individual)  
R\$ 170,00 (inscrição institucional com direito a dois participantes)  
Associados do IPAE e entidades conveniadas têm desconto de 10%

Condições especiais para pagamento de pacote de eventos. Mais informações pelo telefone 21-3905-0964 ou pelo e-mail [instituto@ipae.com.br](mailto:instituto@ipae.com.br)

**Inscrições**

- Defina o(s) nome(s) do(s) participante(s) e preencha a ficha abaixo e remeta para o e-mail [instituto@ipae.com.br](mailto:instituto@ipae.com.br) ou para o fax (21) 2215-6124. Havendo alguma dúvida ligue para (21) 3905-0964.
- Existindo dúvida sobre a vinculação ao IPAE (associado e/ou integrante da Comunidade)
- Calcule o valor do investimento e efetue depósito no Banco Itaú S/A
- Agência 6002 - conta 32079 - 1 em nome de Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação - IPAE

Faça sua inscrição  
clique aqui